

Mais suspeitas rondam Amazonino

TCU encontra irregularidades em obra feita por construtora que seria de governador

Mônica Gugliano e Lydia Medeiros

BRASÍLIA

O Tribunal de Contas da União (TCU) encontrou irregularidades nas obras de reforma de um posto de fiscalização da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), na BR-319, no valor de R\$ 3.051.255,32. A obra foi executada há dois anos pela empreiteira Econcel, que, segundo denúncia do empresário Fernando Bonfim publicada ontem no GLOBO e no "Correio Braziliense", pertence ao governador do Amazonas, Amazonino Mendes.

O governador, envolvido no escândalo da compra de votos para aprovar a emenda da reeleição, sempre controlou a Suframa, indicando para superintendentes seus aliados políticos. A auditoria do TCU constatou que há indícios de superfaturamento na obra, pela qual o Governo pagou US\$ 2 mil o metro quadrado quando o preço cobrado por uma construtora era US\$ 600. Na época, o superintendente era Manuel Silva Rodrigues, nomeado com o apoio de Amazonino. O TCU condenou Rodrigues e dois superintendentes-adjuntos a pagar multa de R\$ 3 mil por prática de atos de gestão ilegítimos e anti-econômicos.

A auditoria encontrou irregularidades como a assinatura de termo aditivo para construção de via auxiliar e recuperação da BR-319, que não estavam previstos na licitação. Outra delas foi o fato de a obra estar em desacordo com as especificações técnicas. Os banheiros do prédio central de fiscalização, que deveriam ter sido revestidos em granito, foram cobertos com azulejos. Em outro item, o TCU constatou a assinatura de termos aditivos beneficiando a Construtora Capital, de Pauderley Avelino, irmão gêmeo do deputado Pauderney Avelino (PFL-AM), também citado no caso da compra de votos.

Governador diz que não há como comprovar favorecimento

Depois da denúncia de que é o verdadeiro dono da Econcel, Amazonino passou o dia trancado em casa. O governador, segundo amigos, ficou profundamente abalado com as denúncias envolvendo seu filho, Armando. Sua mulher, Tarcila, aos prantos, pedia que ele se acalmasse. Em nota oficial, Amazonino disse que não há como comprovar o favorecimento de obras. Também anunciou que pretende contratar empresa internacional para fazer auditoria nas obras executadas pela Econcel e outras construtoras que venceram licitações.

— A minha testa é bastante forte e não preciso de testa de ninguém — disse ao jornal "A Crítica", referindo-se à expressão testa-de-ferro, usada por Bonfim para resumir a função que desempenhava na Econcel.

Os deputados estaduais da oposição tentam conseguir assinaturas para a instalação de comissão parlamentar de inquérito. Eles querem apurar as denúncias de compra de votos e os negócios do governador com empreiteiras. A oposição não consegue as assinaturas porque o governador controla o voto da maioria dos deputados. À tarde, o Movimento pela Ética na Política fez ato público reivindicando a CPI.

As denúncias fizeram com que O GLOBO desaparecesse das bancas. Adversários políticos diziam que o governador mandara comprar todos os jornais, o que seria um hábito.

Nas duas bancas do aeroporto, as primeiras a receber o jornal, 300 pessoas tentaram comprá-lo.

— A hora em que chegou, acabou. A procura foi tanta que fizemos xerox para alguns de nossos clientes — disse Antônia Gomes, gerente das bancas.

Na maioria das bancas do Centro, O GLOBO nem chegou. A saída para alguns foi ler o jornal na Internet.

Nova denúncia abala plano de expansão do PFL na região

O PFL ficou atormentado com as denúncias. O partido passa por maus momentos desde que Amazonino e quatro deputados pefehistas do Acre foram envolvidos no caso da compra de votos em favor da reeleição. Neste caso, o PFL só tomará atitude depois da defesa do governador.

Integrantes do partido diziam que o caso da empreiteira é ainda mais sério do que o escândalo da compra de votos e que teria repercussões negativas. Filiado este ano ao PFL, Amazonino seria o ponto de partida para o crescimento pefehista na Região Norte. Com o nome do governador ligado à corrupção, o PFL terá que rever seus planos.



O GOVERNADOR AMAZONINO Mendes, em entrevista em que se defende das novas acusações de que é alvo: 'A minha testa é bastante forte e não preciso de testa de ninguém'

A Crítica